



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DO NÚCLEO BANDEIRANTE
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DA CANDANGOLÂNDIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia

“Não sendo superior e nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente(...). Se não posso, por outro lado, estimular sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas”

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	03
HISTÓRICO.....	05
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	08
FUNÇÃO SOCIAL.....	09
PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	10
OBJETIVOS.....	10
FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	11
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	15
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	15
A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DA CANDANGOLÂNDIA.....	17
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	21
ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO.....	22
CONSELHO DE CLASSE.....	25
PROJETOS ESPECÍFICOS (ESPECIAIS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CONTRATURNO DO ENSINO REGULAR)	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
APÊNDICE	31
ANEXOS.....	34

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia é instrumento norteador da ação pedagógica da escola, bem como o processo de ensino e aprendizagem do estudante, onde a escola é um espaço de motivação e criatividade para a construção da sua personalidade e desenvolvimento do seu senso crítico. Proporcionando e favorecendo o crescimento de uma sociedade composta por sujeitos capazes de interagir, protagonizar como cidadão a fim de modificar a sua realidade local, social e ambiental.

O Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia, em seu Projeto Político Pedagógico, conta com o apoio e parceria da Orientação Educacional, do Conselho Escolar, do Conselho Tutelar, da Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante, do Batalhão Escolar, da Universidade de Brasília, da Unidade Básica de Saúde da Candangolândia, do Corpo de Bombeiros Militar da Candangolândia e de toda comunidade escolar com objetivo de participar, acompanhar e avaliar o processo educacional e o bem-estar dos estudantes.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia.

Endereço: SMPW/Sul, lote 04, Candangolândia, CEP: 70.307-912 - Brasília/DF.

Coordenação: Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.

Data de inauguração da Instituição Educacional: 29 de março de 1985 e reinaugurado em 21 de maio de 2009.

FUNCIONAMENTO

TEMPO DE ENSINO INTEGRAL: 7h20 a 17h20

NÍVEIS DE ENSINO OFERTADO

Ensino Fundamental: Anos Finais na modalidade de Ensino do 3º Ciclos de Aprendizagem: 1º Bloco (6º e 7º anos) e 2º Bloco (8º e 9º anos).

Total de Turmas: 21 turmas

- **Bloco 1:** 6º ABCDEF e 7º ABCDE

- **Bloco 2:** 8º ABCDEF e 9º ABCD

Total de estudantes: 602 estudantes.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

QUADRO DE RECURSOS HUMANOS

Diretora	Keylla Míriam Pedrosa Ferreira
Vice-Diretor	Anapaula de Souza Patrício Prado
Supervisora Pedagógica	Jessika Vasconcelos de Oliveira
Supervisora Administrativo	Rosimeire Medeiros Rocha
Secretário	Daniel Bernardes Rocha

Coordenadores	Alceniza de Fátima da Silva Galvão Artur Vitor Soares Lima Daniel Quirino do Nascimento
Orientador Educacional	Giselle Francisca da Silva Evangelista
Sala de Recursos Generalista	Daniela Oliveira da Silva Wilson Martins de Oliveira
Corpo Docente	73 professores
Servidores Readaptados ou com Restrição de Atividades	05 servidores
Apoio Administrativo	04 servidores
Copa/Cozinha	06 terceirizados
Conservação e Limpeza	11 terceirizados
Vigilância/Portaria	04 terceirizados

Instituições Escolares

APM: Associação de Pais e mestres;

Conselho Escolar; Assembleia Escolar

PDAF: Programa de Descentralização Financeira do Governo do Distrito Federal;

PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR



No início o Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia era chamado de: Centro Educacional 01 da Candangolândia e foi fundado no dia 29 de março de 1985, quando atendia estudantes de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª séries, funcionando inicialmente com o nome de Centro de Ensino de 1º Grau 02 do Núcleo Bandeirante.

No ano de 1990, iniciou-se no noturno o Ensino Médio (antigo 2º grau), e em 11 de junho de 1991, através da Resolução nº 3440, de 22 de maio de 1991, a Instituição passou a denominar-se Centro Educacional 01 da Candangolândia com o Ensino Supletivo – Fase III, hoje denominada de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – 2º segmento. Em 2004, também ofereceu Educação de Jovens e Adultos – 3º segmento no noturno.

Com o término da construção, em 2009, do Centro de Ensino Médio 01 Júlia Kubitschek, todos os estudantes do CED 01 da Candangolândia foram para o CEM JK.

Em março de 2009, o Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia passa por uma reforma para a implantação do 1º Centro de Referência em Educação Integral (CREI).

O CED 01 da Candangolândia, chamado de Cidade Escola, começou a atender os estudantes da Escola Classe 01, Escola Classe 02 e CEM 01 JK em tempo integral.

O 1º Centro de Referência em Educação Integral – Cidade Escola – foi inaugurado no dia 21

de maio de 2009.

Em 2011 – com a consolidação das atividades desenvolvidas pelo Centro de Referência de Educação Integral (CREI), esta Unidade Educacional -UE- oferece também o ensino regular para as 5ª séries do ensino fundamental. Em 2012 uma turma de EJA Interventivo.

Depois iniciou o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI, em 2013, com atendimento diário de dez horas de permanência na escola, desenvolvendo atividades externas, com atendimento na Escola Parque 108 Sul (atividades relacionadas às artes e educação física escolar) e no Centro Interescolar de Educação Física – CIEF (atividades de desporto escolar), com estudantes de 6º e 7º anos.

Em 2014 os estudantes tiveram uma redução nos atendimentos externos. Em 2015, não tiveram nenhum atendimento externo. Por isso, a comunidade escolar decidiu por desligar-se do programa PROEITI.

Em 2015, a escola atendeu 15 (quinze) turmas do Ensino Fundamental, anos finais na modalidade de ensino do 3º Ciclos de Aprendizagem (implantação e organização), e 01 (uma) turma do EJA Interventivo no turno matutino.

Já em 2017 e 2018, houve atendimento de turmas do PAAE (Programa Para Avanço das Aprendizagens Escolares) e 1 (uma) turma da Classe Especial.

No ano de 2019 ainda a UE ofereceu a modalidade de ensino do 3º Ciclos, com 14 (quatorze) turmas do Ensino Fundamental Anos Finais, 01 (uma) turma da Classe Especial no período matutino e no vespertino, cedeu os seus espaços para o Centro de Ensino Fundamental 02 do Riacho Fundo II, que atendeu 13 (treze) turmas no local.

Nos anos de 2020 e 2021, devido a pandemia do coronavírus as aulas passaram a ser por meio virtual com o uso de tecnologias. O ensino mediado por tecnologias, a nova organização dos espaços e tempo escolares, as novas formas de ensinar e avaliar, o jeito novo de se relacionar, são algumas das mudanças que demandam e requerem um esforço mútuo para essa nova realidade com o uso da Plataforma Escola em Casa DF e da entrega de materiais impressos, além das estratégias utilizadas de acordo com a realidade de cada componente curricular.

Entre abril de 2021 e maio de 2022 estiveram na direção e vice direção, respectivamente, a professora Keylla Míriam Pedrosa Ferreira e o professor Eustáquio Pessoa Junior. A partir de junho de 2022, a professora Ana Paula de Souza Patrício Prado assumiu a vice direção.

A senhora Shirley Nunes Widmer atuou como supervisora administrativa entre os anos de 2020 e 2022, até o dia 26/04/2022. Neste dia tomou posse como Supervisora administrativa a sra. Rosimeire Medeiros Rocha.

A Festa Junina é um evento cultural de grande importância no Brasil e durante os períodos de maior circulação do vírus da COVID-19 não foi possível a realização desta celebração no ano de 2020. Em julho de 2021, entretanto, realizou-se uma Festa Junina Solidária com os professores da instituição, evento em que os presentes levaram roupas de frio e alimentos para que fossem doados a famílias carentes da comunidade da Candangolândia.

Em maio de 2021, realizou-se um *Drive-In* Solidário, em que um show foi organizado pela equipe gestora e parte da equipe de professores. Cerca de 250 cestas básicas, além de roupas e itens de higiene foram arrecadados. Seguem imagens da Festa Junina Solidário e do *Drive-In* Solidário de 2021:



A Formatura é um momento de grande expectativa para os estudantes do 9º ano. A realização de uma colação de grau é uma forma de oportunizar a esses estudantes e seus familiares a celebração do fim de uma etapa. Representantes do corpo docente e discente relembram os formandos e seus convidados de momentos de dificuldade e conquistas ao longo dos quatro anos finais do ensino fundamental, ademais de os estimular a iniciarem o Ensino

Médio tendo em mente que, apesar das dificuldades, todos são capazes de novas conquistas ao longo dessa nova etapa. O processo de ensino-aprendizado é exaltado, e os estudantes são encorajados a buscarem concretizar sonhos e objetivos que já tenham nesse momento, e/ou que venham a desenvolver durante o Ensino Médio. Seguem imagens das formaturas de 2019 e 2021:



O Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia trabalha com ensino do 3º Ciclo e o Programa de Educação em Tempo Integral – PROETI. Com abertura de 21 turmas de Ensino Fundamental Anos Finais (Blocos I e II).

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Os estudantes matriculados na escola são, em sua maioria, moradores da Candangolândia e apenas um número bem reduzido vêm de outras Regiões Administrativas ou da região do entorno de Brasília.

O corpo discente é oriundo de uma comunidade carente e pouco participante de atividades que necessitam de seu envolvimento. Há turmas de ensino regular de 6º a 9º ano.

A escola possui em seu quadro 73 professores, cinco coordenadores, uma orientadora educacional e sala de recursos generalista. A equipe é formada por profissionais capacitados, o que torna adequado o atendimento de estudantes com dificuldades de aprendizagens e outros transtornos.

Baseado na realidade social de alguns estudantes, foi observada a falta de perspectiva, objetividade e pouco interesse pelos estudos, implicando na necessidade do envolvimento da comunidade escolar.

Ao mesmo tempo, encontramos estudantes que superam essas dificuldades, apresentam resultados positivos de aprendizagem; jovens na maioria de pais presentes, que acompanham

as suas atividades e formação escolar.

A escola trabalhou nos anos anteriores com projetos interventivos e continuará o mesmo trabalho também em 2023, com foco especial nos componentes curriculares de Português, Matemática e Ciências, objetos de maiores retenções de estudantes.

Os dados na tabela abaixo estão em conformidades com as estratégias de matrículas realizadas na secretaria da escola entre os anos de 2014 e 2021, bem como nas estatísticas de aprovação, reprovação e abandono nesses períodos:

Taxas	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aprovação	94,40%	71,31%	88,14%	83,60%	80,00%	91,57%	95%	99,3%
Reprovação	05,60%	25,07%	11,86%	09,84%	15,67%	7,00%	3%	0,7%
Abandono	00,40%	03,62%	0%	06,56%	04,33%	1,43%	2%	0%

FUNÇÃO SOCIAL DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DA CANDANGOLÂNDIA

O Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia, tem como Função Social oferecer ensino de qualidade com a introdução no espaço pedagógico ações transformadoras das realidades sociais, culturais e econômicas no mundo globalizado, refletindo sobre as mudanças necessárias no processo educativo, utilizando os conceitos e visão de Anísio Teixeira (Visão, Missão e Educação Pública)

MISSÃO E VALORES

A missão e os valores do Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia foram definidos com o corpo docente na Semana Pedagógica do ano de 2022.

Definiu-se como missão “Fornecer instrumentos para estimular o estudante na busca da sua formação integral. Desenvolvendo a sua autonomia, seu senso crítico; contribuindo para o aprendizado intelectual, humano, ético, social e cultural”.

Os valores que serão priorizados ao longo do ano serão: responsabilidade, cooperação, respeito, ética e solidariedade. Por entender a importância dos valores selecionados para o desenvolvimento integral do ser humano, no ano de 2023, seguiremos os mesmos.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Em consonância com a Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal, trabalharemos a Base Nacional Curricular: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês no caso da realidade desta escola), Matemática, Geografia, História, Ciências Naturais, Arte e Educação Física. A Parte Diversificada terá o objetivo de abordar a interdisciplinaridade e a contextualização. Na Parte Flexível acontecerá o acompanhamento pedagógico em português e matemática, bem como atividades culturais, artísticas, esportivas, de formação pessoal e social.

Os eventos e projetos serão realizados com a participação efetiva da comunidade escolar, assim buscando-se a participação da comunidade local nas decisões escolares, adotando estratégias de planejamento, participação e parceria; democratizando as decisões que são de interesse de todos.

Não é possível pensar em uma escola atrativa deixando de fora a inclusão. A inclusão é um ato de amor ao próximo. É permitir a vivência prática da ética e da solidariedade, evidenciando valores e atitudes de respeito à diversidade.

Partindo desses pressupostos, o Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia define os princípios políticos pedagógicos que nortearão o trabalho a ser desenvolvido durante o ano letivo de 2023, baseados no desenvolvimento global do estudante, nas formas de expressão que permitam o compartilhar de experiências que incentivem a criatividade, o pensamento e o seu senso crítico.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Formar cidadãos plenos, autônomos, participativos, responsáveis, comprometidos e criativos, em um ambiente escolar atrativo e seguro, que possam atuar no meio social, cultural e político de forma crítica e reflexiva. Contribuir com a formação de pessoas para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral.

Objetivos Específicos

- Promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, tecnológicos, científico, esportivas, de saúde e de lazer, com vistas a aprendizagens significativas;

- Oferecer educação com qualidade humanística, democrática e inclusiva;
- Valorizar o professor e os profissionais envolvidos no processo socioeducacional, em todos os seus aspectos;
 - Fortalecer as estratégias de ensino por meio de um trabalho articulado, intersetorial e interdisciplinar, com vistas às aprendizagens dos estudantes e à redução de defasagem idade/ano, da evasão, do abandono e da reprovação escolar;
 - Promover o protagonismo juvenil, a fim de despertar no estudante a responsabilidade quanto à sua trajetória de vida;
 - Promover a integração da instituição educacional com a sua comunidade escolar, por meio de atividades integradas: cursos, palestras, oficinas, esportes, encontros, atividades culturais;
 - Instaurar formas de organização do trabalho pedagógico que superem os conflitos, buscando implementar o diálogo e a cultura de paz;
 - Organizar ações pedagógicas planejadas para efetivo aproveitamento das coordenações coletivas, na busca da formação continuada dos professores e servidores;
 - Inserir a comunidade em projetos pedagógicos contextualizados, fortalecendo a integração do trinômio: escola-estudante-comunidade;
 - Desenvolver o senso crítico, associando conhecimentos e realidades vivenciadas, que priorizam o despertar dos valores morais e éticos na formação integral dos discentes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana, que os preparem para o mundo do trabalho e para o prosseguimento a níveis de estudos posteriores.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia tem como base o Currículo em Movimento e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral elaborado pela nossa Secretaria de Educação do DF. Compartilha com as ideias do Currículo em Movimento e da Educação em Tempo Integral. Nossa organização curricular deve proporcionar uma ampla discussão e reflexão das práticas pedagógicas, possibilitando a participação da comunidade escolar, criando a partir dessas práticas uma educação que estimule o estudante a gostar do conhecimento e das atividades educacionais. Nessa ótica, as concepções teóricas que norteiam o trabalho da escola se ancoram na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, uma vez que a prática pedagógica não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes e deve garantir a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã.

O Decreto nº 7.611/2011 e as Diretrizes Operacionais da Educação Especial Inclusiva, regulamentado pelo Decreto nº 6.571/2008, nortearão as práticas educativas para assegurar o acesso, a inclusão, a permanência, a continuidade e a conclusão do processo educativo escolar dos estudantes.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

As estratégias de organização acontecem sempre no início de cada ano letivo e são planejadas e organizadas no calendário anual da escola, sempre elaborada em conjunto com professores e demais segmentos da comunidade escolar durante as coordenações pedagógicas e em conformidade com eventos e atividades do Calendário Anual da SEE;

A organização curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais com *Educação Em Tempo Integral*, tem como principal finalidade ampliar as aprendizagens dos estudantes ao longo dos primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos que contribuam para a formação integral dos estudantes. No que confere à organização da Matriz Curricular e da Parte Flexível que concentra os conteúdos mínimos das três áreas do conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e Ciências humanas e suas tecnologias. A construção dos saberes relaciona a teoria com a prática, norteados pelos princípios éticos e morais relacionados com as questões sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o nosso planeta.

MATRIZ DE REFERÊNCIA ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL						
Educação Básica: Ensino Fundamental de 9º anos – Organização escolar em tempo integral de 10 horas diárias						
Regime: Anual/Seriado		Módulo: 40 horas		Turno: Diurno		
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	3º Ciclo			
			1º Bloco		2º Bloco	
Base Nacional Comum	Linguagem	Língua Portuguesa	6º	7º	8º	9º
			5	5	5	5
		Língua Estrangeira Moderna	2	2	2	2

		Educação Física	3	3	3	3
		Arte	2	2	2	2
	Matemática	Matemática	5	5	5	5
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	4	4	4	4
	Ciências Humanas	História	3	3	3	3
		Geografia	3	3	3	3
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	1	1	1
Parte Flexível	Parte Diversificada	Projeto Interdisciplinar	2	2	2	2
	Acompanhamento Pedagógico - Português		5	5	5	5
	Acompanhamento Pedagógico - Matemática		5	5	5	5
	Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas		4	4	4	4
	Atividades de Formação Pessoal e Social		1	1	1	1
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social			5	5	5	5
Total de Módulos – Aulas Semanais			50	50	50	50
Total Anual de Horas			2000	2000	2000	2000

O Ensino Especial considera os mesmos princípios da Educação Básica, visando o desenvolvimento dos processos cognitivos, privilegiando a capacidade de pensar e desenvolvendo a competência de processar as experiências de aprendizagem com autonomia intelectual e com destaque para o fato de que os jovens e adultos possam aprender praticando.

A escola trabalha também com base nas diferenças, em conformidade no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal que elege como um dos eixos transversais: Educação para a diversidade, Cidadania, Direitos Humanos e Sustentabilidade.

ESCOLA INCLUSIVA

A inclusão de estudantes com necessidades especiais cresce a cada ano e, com ela, o desafio de garantir uma educação de qualidade para todos. Na escola inclusiva, os estudantes aprendem a conviver com a diferença e passam a ser cidadãos solidários. Para isso, é necessário vencer o desafio de pensar o estudante como um todo, respeitando as suas necessidades e peculiaridades, construindo coletivamente e criando condições para que seja possível atender às diversidades dentro da escola.

A sala de recurso é um ambiente escolar que permite a inclusão de estudantes com necessidades especiais no ensino regular. Seus profissionais são capacitados para dar o apoio necessário para o aprendizado dos estudantes. Em virtude do quantitativo de estudantes atendidos pela Sala de Recursos no corrente ano, à escola será disponibilizado um profissional itinerante.

CULTURAS AFRO-BRASILEIRA INDÍGENA

O estudo da cultura afro-brasileira deve ser trabalhado em sala de aula não somente para atender a Lei 10.639/2003, mas também pela grande importância que ela tem na vida dos brasileiros. Para ministrar o assunto “História e Cultura Afro-Brasileira” será necessário a introdução do estudo da História da África e dos Africanos enfatizando a luta e a cultura dos negros no Brasil, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Além da valorização da cultura afro-brasileira é preciso garantir uma educação escolar que respeite a cultura e os saberes indígenas. Os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena deverão ser ministrados em todos os componentes curriculares.

PROJETOS INTERDISCIPLINARES

O objetivo de nossos projetos é abrir o ambiente escolar para práticas de reconhecimento e exercício da cidadania a fim de que o estudante possa contribuir socialmente para o estabelecimento de relações mais justas e fraternas.

Para atingir o objetivo desses projetos, é necessária a adoção de estratégias diferenciadas, tais como:

- Criar práticas que favoreçam o pleno exercício da cidadania.
- Trabalhar uma variedade de conceitos e situações que contribuam para a formação de uma consciência realmente crítica.

- Capacitar o estudante para interagir com a realidade, a partir da compreensão de temáticas como: violência, ética, mortalidade infantil, educação, cultura, preservação ambiental, etc.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia estará sempre em construção e será avaliado e acompanhado por todos os segmentos da escola e da comunidade escolar em reuniões convocadas nos Dias Temáticos (Avaliação Institucional) com datas estabelecidas no Calendário Anual da SEEDF ou em qualquer momento, quando necessário.

Na Proposta Pedagógica será observado o cumprimento de metas e objetivos, além disso, poderão ser propostas correções, ajustes, reavaliação e adaptações as estratégias de ações e/ou projetos que deverão ser implementados imediatamente, ou caso necessário, serão remetidas à CRE para autorização. A UE destinará um livro de registros dos eventos ocorridos que auxiliará as reuniões de avaliação.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

O Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia passa a oferecer no ano de 2021 a Educação em Tempo Integral. A Educação Integral respalda-se na ideia de ampliação dos tempos escolares, haja vista possibilitar a crianças, adolescentes e jovens envolverem-se em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, a fim de reduzir a evasão, o abandono, a reprovação e a defasagem idade-ano. A Educação em tempo integral também busca promover uma prática pedagógica que otimize a formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos sócio-emocionais. Esse contexto possibilita aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

A Educação Integral apresenta os seguintes pressupostos teóricos e como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

- **Integralidade:** é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e

que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação”, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

- **Intersetorialidade:** assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação”.

- **Transversalidade:** busca pôr em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade”.

- **Diálogo escola-comunidade:** procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares”.

- **Territorialização:** o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”.

- **Trabalho em rede e convivência escolar:** “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens”. Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

OBJETIVO GERAL DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Seguindo as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral da SEDF, o Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia objetiva: ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica. Além disso, busca-se contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 10 horas de trabalho pedagógico efetivo.

Objetivos Específicos

O Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia ao promover a Educação em tempo integral tem os seguintes objetivos:

- promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, tecnológicos, científico, esportivas, de saúde e de lazer, com vistas a aprendizagens significativas, que privilegiem a formação multidimensional do estudante;
- fortalecer as estratégias de ensino por meio de um trabalho articulado, intersetorial e interdisciplinar, com vistas às aprendizagens dos estudantes e à redução de defasagem idade/ano, da evasão e da reprovação escolar;
- estimular e promover o protagonismo juvenil, a fim de despertar no estudante a responsabilidade quanto à sua trajetória de vida;
- estimular o vínculo da escola com a comunidade, com vistas às necessidades de desenvolvimento de habilidades procedimentais e socioemocionais dos estudantes, por meio de vivências teórico- -práticas nos diversos segmentos que constituem a sua trajetória de vida;
- oferecer educação com qualidades humanística, democrática e inclusiva;
- contribuir para a formação integral dos estudantes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana, que os preparem para o mundo do trabalho, para o prosseguimento a níveis de estudos posteriores, com base em valores como respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança.

A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DA CANDANGOLÂNDIA

O Ensino Fundamental pode ser visto como parte central da Educação Básica. Sua especificidade é tamanha que, dentro de um mesmo segmento, ocorrem divisões em duas fases: Anos Iniciais e Anos Finais. Isso se faz necessário para que cada fase de desenvolvimento do estudante seja trabalhada de maneira adequada. Os Anos Finais coincidem com a maturação fisiológica, psicológica e sexual do estudante e, acompanhando esse processo, a escola traz a quebra de uma rotina com um único profissional de educação, propiciando contato com outros atores, como, por exemplo, professores de distintas disciplinas que, com suas vivências e experiências, contribuem, no contexto educacional, com a construção da autonomia do estudante.

Vale ressaltar que, além dos citados, um grande desafio enfrentado para implementar a Educação Integral em Tempo Integral nos Anos Finais do Ensino Fundamental é a fragmentação, a qual, em alguns aspectos, dificulta a rotina escolar dos estudantes, os quais vivenciam novas experiências na sua trajetória escolar como, por exemplo: o aumento do número de professores, a interação com professores especialistas, níveis de exigências distintos e práticas pedagógicas diferenciadas. Ou seja, os estudantes se deparam com novas demandas e realidades, o que lhes

exige maior responsabilidade e adaptação. Assim, o que a princípio é somente uma divisão operacional que define este segmento educacional obrigatório no país pode ser um aspecto que colabora para ocultar as especificidades dos Anos Finais. As rupturas observadas se passam, notadamente, na interação dos estudantes com os professores que, agora, são em maior número e atuam didática e pedagogicamente de formas distintas, acompanhando os estudantes em contextos diferenciados. Daí a necessidade de sempre haver entre eles diálogo e articulação em benefício do processo das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes.

O Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia ao implementar a Educação em Tempo Integral propõe a utilização dos espaços físicos, bem como das potencialidades da Unidade Escolar, dos professores e também dos estudantes para organizar a rotina de atividades. Assim, as aulas são duplas no intuito de criar mais períodos de interação entre estudante e professor e, dessa maneira, oportunizar momentos de apropriação de conhecimento e de crescimento pessoal do estudante. De acordo com os dispositivos legais, na parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental, será incluído, obrigatoriamente, a partir do 6º ano, o ensino de, pelo menos, uma Língua Estrangeira Moderna. Na Educação em Tempo Integral, o estudo de uma Língua Estrangeira configura-se como espaço e tempo de apropriação de saberes, de convivência, troca de experiência e de conhecimento de outras culturas. A ampliação da jornada escolar não significa, exclusivamente, aumentar o tempo em sala e dar maior ênfase a componentes curriculares como Matemática e Língua Portuguesa. Expande-se as oportunidades educativas e formativas para que todas as dimensões humanas sejam privilegiadas. Assim, ao se planejar o trabalho pedagógico, deve-se ter como núcleo a organização do tempo, dos ambientes e dos materiais didáticos, de modo que, integrados, possibilitem uma rotina condizente com os interesses e as necessidades do estudante, tendo em vista a realidade local.

O Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia oferta atividades de 10 horas diárias, em um período ininterrupto. Essa proposta de atendimento comporta 100% dos estudantes matriculados na Unidade Escolar, devendo serem observados os seguintes aspectos:

- ampliação do quadro de recursos humanos disponíveis (professores, merendeiros, auxiliares, monitores, entre outros), a fim de abranger as diversas demandas da UE;
- atender aos estudantes, obrigatoriamente, com professores habilitados nos dois turnos (matutino e vespertino);
- considerar o dia letivo, compreendido em dois períodos (matutino e vespertino), como um turno contínuo;
- disponibilizar transporte escolar aos estudantes por ocasião de atividades sistemáticas externas ao ambiente escolar.

Obs.: Aos estudantes não será facultado o direito de se ausentar em nenhum dos períodos.

• **Ensino Fundamental – Anos Finais**

Base Nacional Comum e Parte Flexível: regidas por professores específicos – 40h. Cabe lembrar que, conforme legislação vigente, não é permitido bico-câmbio. Os dois professores trabalharão com a mesma turma, sendo responsáveis pelo planejamento, registro diário, condução das atividades, avaliação das aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

No Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia os macrocampos, em 2022, foram distribuídos na seguinte ordem:

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
PROJETOS	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS
	COMO ESCREVER BEM NAS REDES SOCIAIS E SE TORNAR UM INFLUENCER
	O LÚDICO E O LETRAMENTO SE ENTRELAM NA EDUCAÇÃO
	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA
	DIÁRIO DE MEMÓRIAS

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM MATEMÁTICA	
PROJETOS	MATEMÁTICA FINANCEIRA NO DIA A DIA
	JOGOS MATEMÁTICOS
	RACIOCÍNIO LÓGICO
	FRAÇÕES DE FORMA LÚDICA
	JOGOS LÚDICOS
	MATEMÁTICA FINANCEIRA NO DIA A DIA

ATIVIDADES ESPORTIVAS	
PROJETOS	FUTSAL
	BENEFÍCIOS DA APRENDIZAGEM DO TÊNIS EM ALUNOS DO CEF 01 DA CANDANGOLÂNDIA
	DESAFIE-SE NO VOLEIBOL
	MUAY THAI
	POPULARIZANDO O XADREZ

ATIVIDADE CULTURAL	
PROJETOS	MUSICARTE NA ESCOLA
	TEATRO EM AÇÃO

	DANÇA
	PROCESSOS HISTÓRICOS, TÉCNICOS E CRIATIVOS NA FOTOGRAFIA
	CINEMA - AUDIOVISUAL

PROJETOS DIVERSIFICADOS	
PROJETOS	PROJETO DE SUSTENTABILIDADE
	PROJETO DE INFORMÁTICA
	PROJETO DE ROBÓTICA
	PROJETO DE VIDA
	RECICLAGEM EM CICLO

Ao final do ano de 2022, após consulta à comunidade escolar e reuniões entre coordenadores, professores e equipe gestora, os macrocampos, assim como os projetos oferecidos foram disponibilizados na seguinte ordem em 2023:

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
PROJETOS	PRODUÇÃO TEXTUAL
	LEITURA E INTERPRETAÇÃO
	LITERATURA
	PORTUGUÊS OLÍMPICO
	GRAMÁTICA
	JORNALISMO EDUCACIONAL

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM MATEMÁTICA	
PROJETOS	MATEMÁTICA FINANCEIRA NO DIA A DIA
	JOGOS MATEMÁTICOS
	RACIOCÍNIO LÓGICO
	GEOMETRIA
	RESGATE OPERAÇÃO
	MATEMÁTICA OLÍMPICA

ATIVIDADES ESPORTIVAS	
PROJETOS	FUTSAL

	VOLEIBOL
	BASQUETE
	LUTA
	XADREZ
	STREET DANCE

CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
PROJETOS	MÚSICA
	CÊNICAS
	PROJETO DE VIDA
	INFORMÁTICA
	ROBÓTICA
	SUSTENTABILIDADE

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação tem papel importante na construção de uma escola de qualidade, porque permite o planejamento educacional, a ação interdisciplinar, a abordagem de temas transversais e a interação do corpo docente em busca de um fazer pedagógico com maestria.

O planejamento educacional constitui prática permanente do exercício de identificação de necessidades e potencialidades. Assim, permite o desenvolvimento da criatividade, propicia a definição quanto à permanência ou mudança de procedimentos e promove o investimento do novo.

Em tempos de ensino mediado por tecnologias exigiram mudanças, adaptações e novos aprendizados. O ensino remoto trouxe uma série de desafios para a educação. Com a coordenação pedagógica não foi diferente. Diante desse desafio a equipe gestora criou estratégias para ajudar o corpo docente a lidar com as questões e dificuldades do novo modelo, trazendo novas soluções para otimizar a rotina pedagógica dentro do formato digital, criando espaços para acolhida e formação nesse contexto. Para além disso, a Equipe Gestora tem buscado especialistas em diversos temas, para colaborar com as coordenações e a formação dos docentes.

Assim, a coordenação pedagógica se reafirma como espaço de diagnose, reflexão, elaboração, formação e avaliação do trabalho pedagógico em todos os níveis de gestão, no sentido de qualificar a prática pedagógica docente com vistas à promoção da emancipação dos

estudantes.

A coordenação deve ocorrer de forma:

Coletiva: para o planejamento das ações e estudos de temáticas pertinentes, conforme preconiza o caderno Orientação Pedagógica da Secretaria de Educação.

Por área de conhecimento: diminuindo problemas e dificuldades dos discentes e trabalhando as especificidades das áreas visando à interação de conteúdo, considerando a interdisciplinaridade.

São as áreas de conhecimento:

- Ciências da Natureza: Matemática e Ciências Naturais;
- Ciências Humanas: História e Geografia;
- Códigos e Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Arte e Ensino Religioso.

Individual: planejando e realizando atividades individualmente e escrituração dos diários escolares.

As coordenações coletivas, por área de conhecimento e individuais terão dias específicos. As coordenações coletivas e por área de conhecimento terão pautas pré-estabelecidas.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação possui diversas funções. Na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/ procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções. Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista.

São várias as estratégias de avaliação do Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia, durante o ano letivo de 2023, tais como: diagnóstica, processual formativa, interventiva e recuperação (diariamente em sala de aula) realizada pelo docente; avaliação de

rede e institucional, SAEB, Avaliação Multidisciplinar, Olimpíada Brasileira de Matemática, todas essas práticas são planejadas e organizadas no calendário anual da escola, sempre elaborada em conjunto com os professores e demais segmentos da comunidade escolar durante as coordenações pedagógicas e em conformidade com os eventos e atividades do Calendário Anual da SEEDF.

Considerando a modalidade oferecida à comunidade escolar o 3º CICLO e Educação Em Tempo Integral, as diretrizes para a avaliação apontam princípios norteadores que permitem uma nova prática avaliativa que tratam de sucesso, das diferenças individuais, das diferenças socioculturais, do progresso contínuo, da liberdade, da cooperação, do diálogo e da transformação social. Sendo assim, a avaliação formativa do Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia institui como mecanismos: a observação; questionários; pesquisas; testes; provas; estudo dirigido; fichas de acompanhamento e autoavaliação. Tais instrumentos serão utilizados de forma diversificada, numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, construída em grupo nas coordenações e em sala de aula durante o processo de ensino-aprendizagem, tendo como parâmetros o Currículo em Movimento da Educação Básica e as novas Diretrizes para Avaliação Educacional.

A avaliação da aprendizagem ou do desempenho do estudante ocorrerá com a realização de ações voltadas, principalmente, para a promoção de um trabalho pedagógico que tenha como pressupostos a capacidade de aprender dos estudantes e profissionais e a valorização da experiência do estudante e da cultura escolar. Desta forma, constituem-se como instrumentos da avaliação:

1- Avaliação diagnóstica

Aplicada ao início de cada ano letivo, tem como função permitir ao professor a análise do nível do estudante, a partir de então, traçar planos para melhor aproveitar o conhecimento prévio e retomar os objetivos de aprendizagem não desenvolvidos, para que o estudante siga sem defasagem e impedimentos em seus estudos.

2- Avaliação formativa

Ocorre durante todo o processo de aprendizagem e consiste na observação do professor em relação aos aspectos sociais e cognitivos do estudante, sendo componente indispensável e indissociável da prática pedagógica. É um processo cíclico, tem caráter interdisciplinar e multidisciplinar e representa um *feedback* do estudante para o professor.

Os instrumentos aqui adotados serão:

a) Avaliação multidisciplinar: aplicada semestralmente e elaborada por todos os professores a partir de um tema gerador. Nesta atividade são abordados conhecimentos gerais de todas as

áreas do conhecimento possibilitando que o estudante realize a conexão entre o conhecimento acadêmico e as atualidades sociais;

b) Observação individual do professor que consiste em analisar a forma com o estudante se comporta em relação a si mesmo, à compreensão de suas obrigações e suas relações sociais.

c) Autoavaliação. É por meio da autoavaliação que os estudantes farão uma reflexão sobre o seu próprio desempenho aprendendo a identificar e analisar as suas habilidades, dificuldades, seus pontos fortes e fracos. Assim, é possível identificar os pontos nos quais deve-se trabalhar com os estudantes para ajudá-los a sanar as suas dificuldades. As atividades utilizadas não serão mensuradas, pois, o intuito do projeto é estimular os estudantes a um pensar reflexivo, a superar os desafios que surgirem diante as questões acadêmicas, e em seu cotidiano. (Obs: No caso do Projeto Logicando).

3- Projetos interventivos e recuperação processual

Considerando-se que a aprendizagem não deva ocorrer de maneira fragmentada, serão desenvolvidas, ao longo do ano letivo, atividades específicas com a finalidade de retomar os conteúdos não desenvolvidos pelos estudantes possibilitando a eles a superação de defasagens.

Estas atividades de intervenção acontecem durante todo o processo com atividades elaboradas pelos próprios professores baseando-se nas dificuldades apresentadas. São propostas diferenciadas, lúdicas (jogos, oficinas, atividades práticas) que possibilitam um novo olhar e conseqüentemente a aprendizagem. Este é um instrumento para a recuperação processual que permite a retomada constante dos conteúdos não desenvolvidos durante todo o período letivo.

4- Reagrupamentos

Os reagrupamentos têm como função proporcionar ao estudante um momento em que ele interaja com seus colegas e que as aprendizagens ocorram entre eles através da cooperação mútua entre os grupos menores, formados a partir de critérios inespecíficos que podem ser: a formação de grupos aleatoriamente, formação de grupos com monitores, formação de grupos por níveis de aprendizagem e até mesmo a faixa etária, observando-se que a maioria das turmas é bastante heterogênea. As intervenções irão ocorrer quando essa ação for necessária, com a proposição de atividades variadas por cada professor em sua disciplina. O professor tem a liberdade de aplicar as atividades que desejar como intervenção das dificuldades ainda não sanadas pelo o estudante, tais como: repetição dos conteúdos, exercícios, avaliações, mudanças nas formas de abordagem dos assuntos, atividades extraclasse, de campo, de experimentação, entre outros.

5. Contrato didático

Sendo este um instrumento que visa a observação das expectativas dos comportamentos

de professores em relação aos estudantes e a totalidade de comportamentos do estudante que são esperados por esse docente, sua criação é orientada pelo professor conselheiro de cada turma juntamente com os estudantes e repassado a todos os outros professores.

6. Recuperação Processual

A recuperação contínua fará parte do trabalho pedagógico desenvolvido diariamente em sala de aula e irá decorrer da avaliação diagnóstica do desempenho dos estudantes. Serão realizadas intervenções imediatas dirigidas às dificuldades específicas, logo que forem detectadas. O professor deverá procurar meios para suprir as dificuldades encontradas pelos estudantes através de estratégias que sejam diversificadas, específicas e adequadas a eles. Dentro do planejamento devem estar previstas alterações nos procedimentos avaliativos que não se mostrarem afetivos, procurando adotar outras estratégias que busquem sempre criar oportunidades para os estudantes alcançarem o desempenho esperado.

Chamamos atenção para os instrumentos de avaliação Projetos interventivos e recuperação processual e Reagrupamentos, que aqui em nossa escola são práticas comuns pela própria configuração das atividades realizadas nos projetos da parte flexível da organização curricular da Educação em Tempo Integral.

CONSELHO DE CLASSE

O **Conselho de Classe** ganha destaque como colegiado se for compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Sua correta utilização implica refletir sobre a função social da escola, nesse contexto o Conselho de Classe é um momento para reflexão e reconstrução do trabalho pedagógico da escola. Nos Conselhos de Classe, professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e estudantes avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

No Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia, acontece o Conselho de Classe com os professores, orientadores educacionais, coordenadores e equipe gestora para análise dos resultados dos estudantes por bimestre. Também é feito o preenchimento de uma ficha de Pré-Conselho em cada uma das turmas, com a participação dos estudantes e explicações da orientadora pedagógica. Outro momento do Pré-Conselho ocorre na sala de coordenação, com a presença de todos os professores (porém destacando-se a fala do professor conselheiro), além dos representantes e vice-representantes de cada turma. São momentos de reflexão e sugestões sobre o desempenho no ensino-aprendizagem, comportamental e autoavaliação dos estudantes, bem como da atuação dos professores.

Promove-se a reunião de pais ao final de cada bimestre. Essa reunião acontece com previsão e informação antecipada por comunicados. A presença dos interessados é instrumentalizada por gráficos, planilhas, relatórios, boletins, listas de assinaturas de comparecimento e registros em ata.



PROJETOS ESPECÍFICOS (ESPECIAIS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CONTRATURNO DO ENSINO REGULAR)

No decorrer do ano letivo de 2023, o Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia adotará ações para atrair e envolver a comunidade na participação de eventos culturais e educativos, com temas atuais e instigantes sobre corrupção, violência e abuso sexual, educação sexual na adolescência etc. Tais temas serão desenvolvidos em e a partir de datas comemorativas dentro do calendário escolar, exposições de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, eventos fora da escola (como visitas ao Parque Nacional de Brasília e Feira do Livro de Brasília), além de atividades desenvolvidas com instituições públicas parceiras (Universidade de Brasília, Unidade Básica de Saúde da Candangolândia, Corpo de Bombeiros Militar da Candangolândia).

A Escola apresenta alguns projetos e atividades em andamento, além de atividades que estão e/ou serão implementadas e alteradas de acordo com a análise de novas propostas.

A Gincana do CEF 01 da Candangolândia começou a ser desenvolvida no ano de 2022, tendo sido inspirada na experiência do professor Eustáquio Pessoa com a Gincana do Centro Educacional 01 do Guará enquanto atuou como gestor nessa instituição.

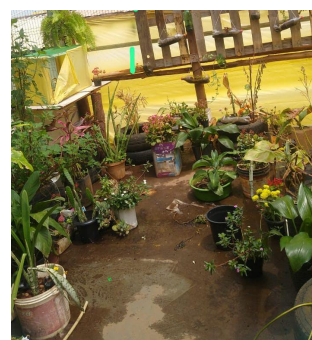
A Gincana do CEF 01 da Candangolândia foi adaptada à realidade desta escola. No ano corrente, as turmas irão sortear uma Região Administrativa do Distrito Federal para representar e gerar todas as pesquisas e ações subsequentes, com a sua culminância na festa junina.

As finalidades da realização da gincana são: promover a prática artístico-cultural e desportiva como instrumento de formação de personalidade, socialização e da prática coletiva; tornar o ambiente escolar agradável, estimulando a permanência e os sucesso dos estudantes na escola; proporcionar a descoberta e desenvolvimento das habilidades artísticas e desportivas existentes na escola.

O Circuito de Ciências é um evento científico que evidencia a construção de conhecimentos entre os estudantes e a consciência crítica e em nossa escola já está fortemente incorporada no fazer pedagógico. Segue imagens do CEF 01 da Candangolândia com a equipe de robótica com o projeto da bengala, na etapa regional do 10º Circuito de Ciências.



Em novembro, aniversário da Região Administrativa da Candangolândia, a escola participa das comemorações de maneira a promover a socialização e aprendizagens previstas no currículo. No ano de 2022, uma caminhada pela comunidade com a divulgação da campanha de coleta seletiva de lixo e doações de óleo para produção de sabão no projeto de sustentabilidade da parte flexível do currículo. O borboletário é parte do projeto em pauta e desperta o interesse dos estudantes para o meio ambiente preservado e saudável. Seguem imagens



Atividades desenvolvidas:

Semana Inclusiva	Festa Junina
Semana da Conscientização do Uso sustentável da Água	Dia do Professor
Semana de Educação para Vida	Dia do Estudante
Lei Maria da Penha	Semana da Consciência Negra
Semana do Meio Ambiente	Jogos Interclasse
Gincana	SOE – Participação no Pedagógico
Preparação de estudantes para os Jogos Escolares do DF	Formatura
Projeto de Leitura	

Projetos desenvolvidos no contraturno do Ensino Regular:

MATEMÁTICA FINANCEIRA NO DIA A DIA	PRODUÇÃO TEXTUAL
JOGOS MATEMÁTICOS	LEITURA E INTERPRETAÇÃO
RACIOCÍNIO LÓGICO	LITERATURA
GEOMETRIA	PORTUGUÊS OLÍMPICO
RESGATE OPERAÇÃO	GRAMÁTICA
MATEMÁTICA OLÍMPICA	JORNALISMO EDUCACIONAL
FUTSAL	PROJETO DE VIDA
MÚSICA	INFORMÁTICA
CÊNICAS	ROBÓTICA
VOLEIBOL	SUSTENTABILIDADE
BASQUETE	XADREZ
LUTA	STREET DANCE

Seguem imagens de parte dos projetos desenvolvidos no contraturno do Ensino Regular. No primeiro conjunto de imagens: Acompanhamento de Matemática e Português, Luta e Xadrez. No segundo conjunto de imagens: Sustentabilidade, Reciclagem, Robótica, Teatro e Música.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHABANNE, Jean-Luc. Dificuldades de Aprendizagem: Um Enfoque Inovador do Ensino Escolar. Tradução de Regina Rodrigues. São Paulo: Ática, 2006.

SEEDF. *Currículo em Movimento Educação Básica*

SEEDF. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014-2017 GDF.

SEEDF. *Diretrizes para Avaliação Educacional 2014*

LEI 9394/96LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*.

LEI Nº 1.540, DE 11 DE JULHO DE 1997 que dispõe sobre a dependência. LEI Nº 4751/2012 Gestão Democrática

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. Ed. Ática, 3ª ed. 2006.

SACRISTAN, J. Gimeno. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 3ª ed.

WEISZ, Telma. SANCHEZ, Ana. O diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2006. ed. 14ª.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educacional – 28ª Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). v. 3. Brasília: MEC, 1997.

_____, Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, Parâmetros curriculares nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

APÊNDICE

PROJETO SUPERAÇÃO NO CEF 01 DA CANDANGOLÂNDIA

Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 01 da Candangolândia

Responsável pelo projeto: Equipe Gestora

Responsável pelo Acompanhamento do Projeto na CRE: UNIEB

1- Dados do Projeto

1.1 justificativa

Considerando o grupo de estudantes presente na escola e que se encontram em distorção idade ano escolar, ou ainda os que possam chegar a escola no decorrer do ano letivo de 2023, a escola faz-se perfil para organizar e construir o seu projeto.

Entendendo que estudante tem o direito legal e inalienável de aprender e que os documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal como as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo (Distrito Federal, 2014), a Organização Curricular 2023 e as Diretrizes da Avaliação (Distrito Federal, 2014), assim como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC documento normativo, permitem uma prática pedagógica voltada para as aprendizagens do estudante, a escola percebe a necessidade de acolher e reparar possíveis falhas no processo de escolarização dos educandos em distorção idade ano escolar.

1.2 Objetivos

Inclusão dos estudantes que estão em situação de incompatibilidade idade/ano escolar.

Aproximar os estudantes dos seus pares que seguiram o fluxo escolar.

Permitir o sucesso no fluxo escolar dos estudantes.

Fortalecer as ações pedagógicas voltadas para a recuperação e consolidação das aprendizagens dos estudantes.

1.3 Metas

Possibilitar o avanço das aprendizagens dos estudantes atendidos pelo Programa Superação.

Reduzir o quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano em nossa escola.

1.4 Ações e Intervenções realizadas para contribuir com a recuperação das aprendizagens

Mapear os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Conversar com o estudante e sua família, conhecendo a realidade de cada um.

Mobilizar o corpo docente a participar dos cursos da EAPE e parceiros da Secretaria de

Educação do Distrito Federal, principalmente aos voltados para o 3º Ciclo das aprendizagens.

Avaliação diagnóstica dos professores e a da Secretaria de Educação do Distrito Federal..

Realização de reagrupamentos intraclasse no ensino regular e interclasse nos projetos da parte flexível.

Acompanhar junto aos professores, nas coordenações, o envolvimento, participação e desempenho dos estudantes nas atividades dos reagrupamentos.

Preenchimento sistematizado do RFA ao final de todos os bimestres, dos estudantes do Programa.

1.5 Estratégias adotadas para mitigação da infrequência escolar

Realizar busca ativa para identificação de possíveis obstáculos à permanência escolar.

Entrevistas com as famílias pelo SOE para levantar barreiras sociais, econômicas e familiares que possam ser reduzidas ou sanadas pela Rede.

Reagrupamentos intraclasse e interclasse observando-se a flexibilidade e a dinamicidade das oportunidades.

Atividades dos projetos da parte flexível do currículo, onde os estudantes fazem a adesão de acordo com o interesse individual.

2. CRONOGRAMA

AÇÃO	RESPONSÁVEL	INÍCIO	TÉRMINO
Mapear os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.	Secretário escolar	Março	Março
Entrevista com o estudante e sua família.	SOE	Março	Abril
Mobilizar o corpo docente a participar dos cursos da SEEDF.	Supervisão e Coordenação Pedagógica	Conforme circular EAPE	
Avaliação diagnóstica individual do Professor Regente.	Professores regentes, Supervisão e Coordenação Pedagógica.	Março	Abril
Avaliação Diagnóstica da SEEDF.	Equipe Gestora, SOE, SR e Coordenação Pedagógica	Maio	Maio
Reagrupamentos intraclasse e interclasse.	Equipe gestora, SOE, SR Supervisão, Coordenação Pedagógica e Professores.	2º Bimestre	4º Bimestre
Devolutiva após reagrupamentos	Equipe gestora, SOE, SR Supervisão, Coordenação Pedagógica e Professores.	2º Bimestre	4º Bimestre
Preenchimento sistematizado do RFA	Equipe gestora, SOE, SR Supervisão, Coordenação Pedagógica e Professores.	1º Bimestre	4º Bimestre

ANEXOS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL 01 CANDANGOLÂNDIA

PLANO DE AÇÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

Autores: Daniela Fernandes Nunes Galdino Mat: 39682-6

Wilson Martins de Oliveira Mat: 37900-X

Brasília, Março/2023

Sumário

- 1 – Introdução
- 2 – Proposta / Justificativa
- 3 – Objetivos Gerais
- 4 – Objetivos Específicos
- 5 – Público – Alvo
- 6 – Metas
- 7 – Recursos Materiais Pedagógicos e Equipamentos
- 8 – Recursos Humanos
- 9 – Desenvolvimento
- 10 – Sistema de Avaliação
- 11– Referências Bibliográficas

1. Introdução

Este projeto tem por finalidade estabelecer critérios para o trabalho escolar com as potencialidades dos alunos com necessidades educacionais especiais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e se desenvolverá no Centro de Ensino Fundamental 01, na Candangolândia, Brasília, DF.

As estratégias aqui propostas objetivam valorizar a autonomia e inclusão do aluno na classe regular.

2. Proposta e Justificativas

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, editada em Janeiro de 2008 pelo Ministério da Educação, estabelece e garante a disponibilidade de instrumentos com a Sala de Recursos para atender alunos com necessidades educacionais especiais.

Por entender que o conceito de educação de qualidade para todos, implica na disponibilidade de educação inclusiva, o CEF 01 Candangolândia conta com uma Sala de Atendimento Educacional Especializado que atende alunos com deficiências físicas (DF), deficiências múltiplas (DMU), alunos com deficiências intelectuais (DI) e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Esta sala propõe enriquecer os conhecimentos formais escolares e sociais dos alunos com DF, DMU, DI e TEA.

Em consonância com a comunidade escolar pretende-se estabelecer estratégias que facilitem a prática pedagógica, com ganhos para todos os envolvidos no processo.

3. Objetivos Gerais

Assegurar a inclusão e acessibilidade dos alunos com necessidade educacionais especiais ao ensino regular; enriquecer e participar do projeto pedagógico da escola; e subsidiar a comunidade escolar, oportunizando o conhecimento da legislação e das normas educacionais pertinentes à inclusão.

4. Objetivos Específicos

Este projeto propõe com objetivos específicos:

- a. Adequar e produzir materiais didáticos e pedagógicos, tendo em vista as necessidades dos alunos;
- b. Realizar adequações de pequeno e/ou grande porte no currículo, conforme necessidades dos alunos;
- c. Desenvolver atividades lúdicas que estimulem o aluno a interagir com o ambiente escolar;
- d. Trabalhar para a elevação da autoestima do aluno;
- e. Promover a socialização no ambiente escolar;
- f. Elaborar atividades práticas que permitem o aluno desenvolver sua capacidade cognitiva, criativa e crítica;
- g. Orientar as famílias dos alunos quanto aos recursos existentes para o atendimento de suas necessidades;
- h. Facilitar o acesso do aluno à tecnologia assistiva;
- i. Desenvolver o hábito da leitura;

5. Público – Alvo

O público – alvo do projeto são os alunos com necessidades educacionais especiais matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal do CEF 01 da Candangolândia .

O Atendimento Educacional Especializado do CEF 01 da Candangolândia atende aos seguintes alunos matriculados :

1. João Lucas Feitosa Lima – DI
2. Carlos Alexandre dos Santos – DI
3. João Gabriel Bezerra Santana – Dmu
4. Arthur Godoi Carvalho Lopes – TEA
5. Rafael Lima Reis – DI
6. Renato Fernandes Rodrigues – TEA
7. Yan Raphael Freitas Sampaio - TEA

8. Noan Santos Costa – D.I

9. Sullivan Siqueira Zeferos - TEA

10. Luis Henrique Barbosa de Sousa - TEA

6. Metas

O projeto se propõe atingir as seguintes metas:

- a. Construir uma proposta pedagógica que atenda aos interesses e necessidades do aluno, de acordo com sua especificidade e com observância no seu contexto individual;
- b. Desenvolver no aluno as competências e habilidades requeridas a transformação ativa de sua realidade a partir da aquisição de maior autonomia;
- c. Estimular no aluno a percepção dos conceitos e benefícios de exercer a cidadania plena na busca de melhor qualidade de vida;
- d. Sensibilizar o aluno para que perceba, identifique e trabalhe suas emoções; e. Facilitar a construção do conhecimento formal e de sua aplicação prática;
- f. Desenvolver com o aluno atividades que favoreçam o movimento, comunicação e a expressão de suas vontades; e
- g. Buscar mecanismos que capacite o aluno visando sua inserção no mundo do trabalho.

7. Recursos Materiais Didático – Pedagógicos e Equipamentos

O Atendimento Educacional Especializado utilizará os seguintes recursos:

- a. Jogos diversos;
- b. Leituras variadas; jornais, revistas e gibis
- c. Filmes;
- d. Desenhos;

- e. Oficinas de arte;
- f. Palavras cruzadas;
- g. Sudoku;
- h. Soroban;
- i. Música;
- j. Murais temáticos;
- k. Computadores;
- l. Internet

8. Recursos Humanos

O Atendimento Educacional Especializado funciona nos turnos matutino(CEF01) e vespertino(CEMJK).

Dispõe de dois professores com formação especializada em educação especial, com carga horária de 40 horas semanais, atuando 20 horas no turno matutino e 20 horas no turno vespertino.

9. Desenvolvimento

O projeto será executado, com o envolvimento dos professores do Atendimento Educacional Especializado-AEE, e todo o segmento da comunidade escolar: professores, direção, orientadores, pedagogo, apoio, assistentes, coordenadores, atendentes de serviços gerais, secretaria escolar e pais de alunos, sob a supervisão da SUBIN/UNIEB NB.

As atividades serão desenvolvidas com a utilização dos recursos materiais disponíveis na rotina da sala, com a finalidade de atingir resultados positivos e crescentes no desenvolvimento do aluno, tanto quanto possível, de forma lúdica e prazerosa.

A criação do círculo da leitura propiciará ambiente adequado para que o aluno realize suas leituras preferenciais, de acordo com perfil, gosto e temas disponíveis, por meio de gibí, revista, livro de poesia, crônicas, etc.

De acordo com as necessidades apresentadas e respeitando o momento de cada aluno, as atividades serão realizadas individualmente ou em grupo.

A metodologia de trabalho será revista sempre que necessário, visando o desenvolvimento das potencialidades do aluno.

Espera-se que ao término do ano letivo os objetivos e metas sejam alcançados.

10. Avaliação

O projeto será avaliado pelos professores regulares nas coordenações pedagógicas coletivas e em cada reunião de Conselho de Classe, com apresentação dos resultados das atividades desenvolvidas pelos alunos atendidos em cada bimestre.

Os resultados serão registrados nos formulários e documentos do Atendimento Educacional Especializado.

Ao final do ano letivo será realizada a avaliação do Projeto para verificar a eficiência dos seus resultados e readequá-lo, conforme identificação dos aspectos que necessitam de ajustes.

11. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 07 de janeiro de 2008.

BEYER, Hugo o. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais. DAMÁZIO,

Mirlene F. M. Atendimento Educacional Especializado. MANTOAN, M. T. Inclusão escolar. O que é?

Por quê? Como fazer?.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DO NÚCLEO BANDEIRANTE
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DA CANDANGOLÂNDIA



PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

TEMA	OBJETIVOS	JUSTIFICATIVA	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Transtornos funcionais e Deficiências visíveis e invisíveis.	Ampliar as possibilidades de ações pedagógicas e inclusivas dos profissionais de educação.	O grande número de estudantes com transtornos funcionais.	Palestras e ou oficinas com estudiosos da área.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores, SOE, SR.	Coordenações e Conselhos de Classe.
Distrito Federal	Conhecer a história da criação e contemporânea do DF. Reconhecer as áreas naturais originais e as desconfiguradas com o crescimento da cidade.	O DF e suas Regiões Administrativas serão tema gerador para ações interdisciplinares no ano letivo.	Formações para os professores. Visitas pedagógicas orientadas com os estudantes. Gincana Cultural. Festa junina Jogos Interclasse	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores, SOE, SR.	Coordenações e Conselhos de Classe e reuniões com a comunidade escolar.
Cultura de Paz	Aumentar a sensação de segurança no espaço escolar. Diminuir conflitos que podem gerar situações mais graves dentro e fora da escola.	Situações de bullying que são relatados por professores, Discussões e ameaças entre estudantes.	Formações para direcionar ações nos projetos desenvolvidos na escola	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores, SOE, SR.	Coordenações e Conselhos de Classe e reuniões com a comunidade escolar.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Giselle Francisca da Silva Evangelista	Matrícula:	243.734-1	Turno:	Integral
---	---	-------------------	------------------	---------------	-----------------

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

1. Analisar e mapear realidades;
2. Estruturação do espaço física da Orientação Educacional com a organização dos instrumentos de registros, arquivo e programa;
3. Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional;
4. Planejamento flexível do Plano de ação da OE para o ano corrente;
5. Planejar coletivamente;
6. Oferecer espaço de escuta ativa para alunos, professores e famílias;
7. Fortalecer o trabalho da Orientação Educacional junto aos alunos, professores e famílias;
8. Oportunizar aos alunos momentos de formação acerca de temáticas pertinentes ao desenvolvimento e necessidades do público atendido pela Unidade Escolar;
9. Aprimorar a integração família e escola, por meio de momentos de escuta e acolhimento, fortalecendo os vínculos;
10. Oportunizar formação e momento de acolhimento aos docentes durante as Coordenações Coletivas;
11. Estabelecer mais parcerias com os demais setores da escola para atendimentos de casos específicos de alunos (Sala de Recursos).
12. Apoiar o pedagógico individual e coletivo no atendimento, intervenção e acompanhamento no sentido de contribuir em ações integradas com a equipe escolar;
13. Apresentar proposição de ações específicas a cada etapa ou modalidade de ensino utilizando diversificada metodologias;
14. Combater os índices de evasão e infrequência na Unidade Escolar;

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR				ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Educação Integrada	Ed. Sustent.			

Acolhimento estudantil/familiar (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima; Integração família/escola)	X	X			Assessoria os processos de ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola;	Ações junto a comunidade escolar	FEVEREIRO/ MARÇO/ ABRIL
	X	X			Busca de ações com a realização do trabalho articulado em rede;		
	X	X			Mediação conflitos de ordem estrutural, cultural e relacional, junto a comunidade escolar;		
	X	X			Elaboração ações voltadas para a higienização, atenção, concentração e autoconhecimento;		
	X	X			Participação de encontros/reuniões coletivas/Coordenações pedagógicas e intermediárias;Conselho de conselho; reunião de pais e mestres, dentre outro		
	X	X			Participação de encontros/reuniões coletivas/Coordenações pedagógicas e intermediárias;Conselho de conselho; reunião de pais e mestres, dentre outros.		
Implementação da Orientação Educacional	X	X			Organização dos documentos e do espaço físico.	Implantação da OE	
					Apresentação do texto baseado na OP com descrição das funções da Orientação Educacional para a equipe escolar;		
					Apresentação da Orientadora Educacional: propostas de trabalho e estratégias para as ações semestrais e anuais; meios de contato.		
					Apresentação do trabalho da OE junto aos estudantes.		

Conhecendo o público escolar (Participação estudantil; Integração escola/família)	X		X		Participação na Semana Pedagógica fazendo a escuta ativa das demandas dos docentes.	Ações institucionais	
					Encontros coletivos com as turmas para conhecer as necessidades e interesses dos estudantes do Ensino Integral.		
					Atendimento de alunos e famílias de forma individual e coletiva.		
					Realização do pré-conselho junto ao estudante e do Conselho de Classe junto aos docentes.		
					Colaboração e participação na elaboração do PPP da unidade escolar, com a inserção do Plano de ação da Orientação Educacional.		
Autoestima; Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Saúde	X	X			Encaminhamentos de rede nos casos dos discentes e familiares que necessitam de acompanhamento.	Ações em rede	O ANO TODO
					Projetos e Palestras: Acionamento da rede externa e interna para parcerias e desenvolvimento em projetos e palestras para atender a demanda da comunidade escolar.		
					Parceria: Busca de parcerias: Conselho Tutelar; CRAS, Universidades e faculdades, CAPSÍ's, Rede Privada e Pública, Comunidade local, PCDF e etc.		
Escuta ativa individual (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima; Mediação de Conflitos; Cultura de Paz)	X	X	X	X	Atendimento/acompanhamento da Orientação Educacional aos profissionais que procuram pela escuta ativa.	Ações junto aos docentes	O ANO TODO
Orientação Pedagógica ao docente (Desenvolvimento de Competências)	X	X	X	X	Auxílio no direcionamento das ações junto aos estudantes de acordo com as demandas apresentadas no ambiente escolar, sempre que solicitado pelo corpo docente.		

Socioemocionais; Autoestima; Mediação de Conflitos; Participação estudantil; Cultura de paz)							
Combate a evasão (Integração família/escola)	X	X			Controle de frequência aos estudantes que não retornaram às aulas e/ou que possuem baixa frequência escolar.		
Escuta ativa individual (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima; Mediação de Conflitos)	X	X			Atendimento/acompanhamento da Orientação Educacional aos estudantes que procuram pela escuta ativa com base na formação técnica voltada para a inteligência emocional, gestão de emoção e comunicação não violenta..	Ações junto aos discentes	O ANO TODO
Planejamento e organização dos estudos e rotina escolar (Ensino/Aprendizagem ; Projeto de Vida)	X	X			Através da interação com as turmas e por meio de acompanhamentos individuais na sala da Orientação Educacional.		
Projeto saúde Mental - UBS (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima; Saúde) PSE	X	X		X	Projeto Saúde Mental trabalhando todos os atores da comunidade escolar - Professores, alunos e responsáveis.		

Semana de Educação para a vida - Maio Laranja (Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; Autoestima, Saúde)	X	X			Roda de conversa com os docentes - Saúde Mental/ Qualidade de Vida e os discentes - Saúde Mental: estratégias de autoproteção.Semana de Educação Para a Vida (Lei nº 11.998/2009)		MAIO
Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes - Maio Laranja (Saúde; Sexualidade)	X	X			Promoção de ações coletivas junto ao corpo docente na disciplina de PD3 e publicações acerca da prevenção e combate à violência e exploração sexual. Palestra com um Profissional da Psicologia sobre Abuso e Exploração Sexual		
Escolha Profissional - 1º emprego (Projeto de vida; Cidadania)	X				Promoção de ações e palestras com orientações acerca do mercado de trabalho, estratégias de elaboração de currículo e entrevistas. Semana distrital da Orientação Profissional /1º emprego (Lei Distrital nº 5.953/2017)		JUNHO
Agosto Lilás - Violência contra a Mulher (Mediação de conflitos, Saúde, Sexualidade)	X	X			Desenvolvimento de ações abordando a lei, os tipos de violência, a rede de proteção e o fluxo de atendimentos e encaminhamentos.		AGOSTO
Setembro Amarelo - Valorização da vida (Saúde; Autoestima; Desenvolvimento de	X	X			Palestra e divulgação das redes de apoio e estratégias de autoproteção. Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (Lei federal nº 13.819/2019).04 a 08/09		SETEMBRO

Competências Socioemocionais)							
Valorização da Mulher (Saúde; Sexualidade)	X	X			Promoção de ações e palestras junto a equipe da saúde e o programa do PSE trabalhando saúde masculina e feminina.		OUTUBRO
Saúde Masculina (Saúde; Sexualidade)	X	X					
Maria da Penha (Mediação de conflitos)	X	X			Promoção e desenvolvimento de ações abordando o que é a Lei Maria da Penha, como e onde é utilizada. Semana Maria da Penha (Lei Distrital n°6.325/2019) 22 a 26/11		NOVEMBRO
Projeto de Transição (Transição)	X	X			Acolhimento dos estudantes dos 5º anos para o ingresso no 6º ano; Preparação dos educandos dos 9º anos para sua inserção no Novo Ensino Médio.		DEZEMBRO
Integração Família / Escola (Integração família/escola)	X	X			Fortalecimento do vínculo entre família e escola no processo de acolhimento, escuta e compartilhamento de informações e conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.	Ações junto às famílias	ANO TODO

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

A avaliação da organização do trabalho pedagógico da orientação educacional deve acontecer de forma contínua abrangendo a autoavaliação, a avaliação institucional, a acessibilidade, bem como a participação dos atores escolares nas propostas coletivas propostas com a participação da orientação educacional. A avaliação do trabalho pedagógico da orientação educacional não deve se desconectar dos demais instrumentos de avaliação da escola. Sendo importante mapear as dificuldades encontradas, refletindo sobre estas e buscando ações para melhoria do trabalho pedagógico. Constituindo-se como um ciclo, de planejamento, ações, reflexões e planejamento para novas ações.

Podem ser utilizadas fichas, questionários e demais meios de manifestação dos envolvidos nas ações como instrumentos avaliativos. Como indicadores de resultados, o relatório semestral a ser apresentado a Unidade de Ensino e a Regional de Ensino, onde aparecem as ações propostas e aquelas que foram possíveis de execução dentro do contexto escolar, bem como os encaminhamentos feitos, andamento dos atendimentos e acompanhamento da frequência escolar.